



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**  
**Campus - Sertão unidade Santana do Ipanema**  
**Curso de Ciências Contábeis**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS EMPREENDEDORES DE**  
**MARAVILHA – AL SOBRE FLUXO DE CAIXA.**

**JUSMAR HENRIQUE SILVA**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc. Patrícia Brandão Barbosa da Silva**

**Santana do Ipanema – AL**

**2019**

**JUSMAR HENRIQUE SILVA**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS EMPREENDEDORES DE  
MARAVILHA – AL SOBRE FLUXO DE CAIXA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para a conclusão do curso de  
Bacharelado em Ciências Contábeis – UFAL /  
Santana do Ipanema, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>.  
Msc. Patrícia Brandão Barbosa da Silva.

**Santana do Ipanema – AL**

**2019**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Unidade Santana do Ipanema**  
Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB 2058

S586r Silva, Jusmar Henrique.  
Análise da percepção dos empreendedores de Maravilha – AL sobre o fluxo de caixa / Jusmar Henrique Silva. - 2019  
68 f.  
Orientadora: Patrícia Brandão Barbosa da Silva.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019.  
Bibliografia: f. 58 – 63.  
Apêndice: 64 – 68.  
1. Contabilidade gerencial. 2. Gestão financeira . 3. Maravilha - AL.  
I. Título.

CDU: 657.05

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Jusmar Henrique Silva

### ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS EMPREENDEDORES DE MARAVILHA – AL SOBRE FLUXO DE CAIXA.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
corpo docente do Curso de Ciências Contábeis,  
da Universidade Federal de Alagoas, Campus  
Sertão, Unidade Santana do Ipanema – AL.  
Aprovado em 20 de fevereiro de 2019.

*Patricia Brandão Barbosa da Silva*

---

Profª Msc. Patrícia Brandão Barbosa da Silva – Ciências Contábeis UFAL

(Orientadora)

#### **Banca examinadora:**

*Cristiano da Silva Santos*

---

Prof Dr. Cristiano da Silva Santos – Ciências Econômicas UFAL

(Examinador interno)

*Hélio Felipe Freitas*

---

Prof. Msc. Hélio Felipe Freitas de Almeida Silva – Ciências Contábeis UFAL

(Examinador interno)

Dedico a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como forma de retribuição e gratidão por todo o conhecimento aqui adquirido.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Santíssima Trindade, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, pelo dom da vida, por toda proteção, por guiar todos os meus caminhos, pela fé que sustenta, pela força e coragem para superar as dificuldades durante esta jornada, e por me amar.

À minha família, por ser o alicerce que sustenta minha vida, por todo o apoio, amor e compreensão, principalmente aos meus pais, Mário Henrique (in memoriam) e Jucineide Maria, por terem me criado e educado com tanto amor e carinho. Aos meus irmãos, Mário Júnior, Elimar e Lívia, e a minha prima Flávia.

A minha namorada, Bruna Marinho, que sempre me incentiva e está ao meu lado em todas as situações.

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL, campus sertão, unidade Santana do Ipanema – AL, pela graça e oportunidade de ingressar ao ensino superior, por todo o conhecimento aqui adquirido, pelas experiências vividas e as amizades feitas durante esta caminhada.

Ao corpo docente dessa instituição, todos os professores com os quais tive o privilégio de aprender, de modo particular aos professores Leandro Lopes, Hélio Felipe e a minha orientadora Patrícia Brandão, por sua paciência e colaboração para a execução deste estudo.

Aos meus colegas de turma, os quais acompanharam e compartilharam cada momento deste percurso, em especial a Jeniffer Ribeiro, Felipe Alcântara e Rairon Rafael.

Aos empreendedores da cidade de Maravilha – AL, por participarem e contribuírem na realização desse estudo.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos e a cada pessoa que esteve direta ou indiretamente presente em minha vida e nessa caminhada, vocês foram essenciais para que eu conseguisse mais este objetivo em minha vida.

*“Não importa o que aconteça, continue a nadar.”*

(Walters, Graham; Procurando Nemo, 2003).

## **RESUMO**

Este estudo apresenta o fluxo de caixa como uma ferramenta de suma importância para gestão e controle financeiro de toda e qualquer entidade, na qual é um esquema que apresenta entradas e saídas. A atividade empreendedora, principalmente as micros e pequenas empresas são expostas ao desafio de manterem suas atividades em funcionamento em meio às dificuldades surgidas no controle financeiro e demais dificuldades encontradas no seu cotidiano. Nesta pesquisa foi analisado a percepção a dos empreendedores de Maravilha a respeito do fluxo de caixa. Para obtenção desse objetivo foi realizado uma pesquisa exploratória por meio de um estudo de caso com abordagem qualitativa, através da utilização de questionário. O estudo foi realizado em 10 empresas do ramo comercial, enquadradas como MEI, ME e EPP, localizadas na cidade de Maravilha - AL. Os principais resultados obtidos apontam que as empresas que têm um entendimento maior dos fluxos de caixa têm uma melhor situação financeira, e que não possuir uma boa utilização dos fluxos de caixa gera uma situação financeira desconfortável.

Palavras - chave: Fluxo de caixa; Gestão financeira; Controle Gerencial.



## **ABSTRACT**

This study presents cash flow as a tool of paramount importance for the management and financial control of any entity, in which it is a scheme that presents inputs and outputs. The entrepreneurial activity, particularly the micro and small companies are exposed to the challenge of keeping their activities operating in the midst of difficulties arising in the financial control and other difficulties in their daily lives. In this research the perception of the Maravilha entrepreneurs about the cash flow was analyzed. To achieve this objective, an exploratory study was carried out through a case study with a qualitative approach, through the use of a questionnaire. The study was conducted in 10 commercial companies, including MEI, ME and EPP, located in the city of Maravilha - AL. The main results show that companies have a better understanding of cash flows have a better financial situation, and did not have a good use of cash flows generates an uncomfortable financial situation.

Keywords: Cash flow; Financial management; Management control.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: MODELO DE DFC MÉTODO DIRETO.....	29
TABELA 2: MODELO DE DFC MÉTODO INDIRETO.....	30
TABELA 3: ENQUADRAMENTO DAS EMPRESAS.....	37
TABELA 4: TEMPO DE ATIVIDADE.....	38
TABELA 5: DIFICULDADE NO CONTROLE FINANCEIRO.....	39
TABELA 6: RESPONSÁVEL PELA GESTÃO FINANCEIRA.....	40
TABELA 7: RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.....	41
TABELA 8: FLUXO DE INVESTIMENTOS.....	42
TABELA 9: FLUXO DE FINANCIAMENTOS.....	43
TABELA 10: RETIRADAS DE CAIXA.....	44
TABELA 11: SEPARAÇÃO DAS CONTAS DA EMPRESA DAS CONTAS PESSOAIS.....	44
TABELA 12: OUTRAS DISPONIBILIDADES DE CAIXA.....	45
TABELA 13: A EMPRESA ELABORA FLUXO DE CAIXA.....	46
TABELA 14: MEIOS PARA DETECTAR DIFICULDADES FINANCEIRAS.....	47
TABELA 15: CONTROLE PARTICULAR.....	48
TABELA 16: UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA FLUXO DE CAIXA.....	49
TABELA 17: O FLUXO DE CAIXA COMO IMPORTANTE DE CONTROLE FINANCEIRO.....	50
TABELA 18: O FLUXO DE CAIXA COMO ESQUEMA QUE REPRESENTA AS ENTRADAS E SAÍDAS.....	51
TABELA 19: FLUXO DE CAIXA COMO PROGNOSTICO.....	52
TABELA 20: SISTEMA OPERACIONAL PARA AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO.....	53
TABELA 21: CONTROLE DE RECEBIMENTOS E PAGAMENTOS.....	54
TABELA 22: SOMATÓRIO DAS PONTUAÇÕES.....	55

## LISTA DE ABREVIATURAS

BP - Balanço Patrimonial

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

DR - Demonstração do Resultado

DVA - Demonstração do valor adicionado

DFC - Demonstração dos fluxos de caixa

DLPA - Demonstração dos Lucros ou prejuízos acumulados

EIRELI - Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

EPP - Empresa de pequeno porte

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LC - Lei Complementar

MEI - Microempreendedor Individual

ME - Microempresa

MPE – Micro e Pequenas Empresas

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	15
1.3 HIPÓTESES DA PESQUISA	17
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA	18
1.4.1 OBJETIVO GERAL	18
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.5 JUSTIFICATIVA	19
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>21</b>
2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	21
2.2 CONTABILIDADE	21
2.2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	22
2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	23
2.3.1 APRESENTAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	26
2.3.1.1 ATIVIDADES OPERACIONAIS	26
2.3.1.2 ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	27
2.3.1.3 ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	28
2.3.2 ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	28
2.3.2.1 MÉTODO DIRETO	28
2.3.2.2 MÉTODO INDIRETO	29
2.3.3 TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETAM O CAIXA	31
2.3.4 CAIXA versus LUCRO	31
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>34</b>
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	34
3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	35
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	35
3.4 ANÁLISE DE DADOS	36
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>37</b>
4.1 PERFIL DAS EMPRESAS	37
4.2 ANÁLISE DOS FLUXOS DE CAIXA	39
4.2.1 SITUAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	39
4.2.2 UTILIZAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	46
4.2.3 ENTENDIMENTO SOBRE FLUXO DE CAIXA	50
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>65</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A atividade empreendedora no Brasil tem aumentado gradativamente nos últimos anos. De acordo com a pesquisa realizada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), divulgada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no ano de 2016, o Brasil ocupava o oitavo lugar no ranking dos países de economia impulsionada, no qual alcançou uma taxa de empreendedorismo inicial de 21% no ano de 2015, superando a taxa de 17,2% apresentada no ano de 2014.

Neste contexto, é notório que os brasileiros têm se interessado cada vez mais em atuar como empreendedores. Conforme a mesma pesquisa, esse interesse empreendedor é estimulado basicamente por duas razões: Por necessidade, pois em alguns casos estes novos empreendedores não possuem alternativas de emprego, e abrem um negócio com o objetivo de gerar rendimentos; e por oportunidade, no qual identificam uma possibilidade de negócio ou uma abertura no mercado e por opção escolhem ser empreendedores mesmo dispondo de alternativas correntes de trabalho e renda.

Nesse aspecto, podemos destacar também que o empreendedorismo se torna um apoio na luta contra o desemprego, além de impulsionar a economia do país. Siqueira (2015) considera o Brasil como um dos países que mais desenvolve a atividade empreendedora no mundo, e afirma que para vencer o drama do desemprego, que afeta de modo particular os jovens, é necessário incentivar este espírito empreendedor dos brasileiros.

Pensando nesses pequenos empreendedores, o governo federal homologou no dia 14 de dezembro de 2006 a Lei Complementar (LC) nº 123/06, que foi criada com a finalidade de dar tratamento diferenciado às pequenas empresas sejam elas enquadradas como Microempresas (ME) ou Empresas de pequeno porte (EPP), quanto às obrigações tributárias, obrigações trabalhistas e previdenciárias.

A LC nº 126/06 define como ME e EPP, as sociedades empresárias, sociedades simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e os empresários a que se refere o art. 996 da Lei nº 10.406/02 (Código Civil), desde que a receita bruta anual seja de até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) para ME, e para EPP superior de R\$ 360.000,00 (Trezentos e sessenta mil reais) até R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016).

Apesar do incentivo e o tratamento diferenciado, muitas dessas empresas encontram dificuldades na continuação de suas atividades no mercado. De acordo com o SEBRAE (2016) a mortalidade das empresas enquadradas como Microempresas (ME) constituídas em 2012 tiveram uma taxa de 45 % em dois anos, ou seja, a cada 100 empresas abertas em 2012, 45 tiveram suas atividades encerradas antes de 2015.

As razões que levam as empresas em terem suas atividades encerradas ou dificultam a sua permanência no mercado são compostas por uma conjuntura de fatores, é o que nos afirma o SEBRAE (2016), onde uma das dificuldades mais apontadas pela pesquisa do SEBRAE (2016) é direcionada a problemas financeiros, que são ocasionados pela escassez de caixa, tendo como consequência a inadimplência, falta de linhas de créditos e dificuldade em possuir capital de giro.

À vista disso, é importante que tais empresas tenham um planejamento e controle financeiro, tendo em foco uma atenção maior com os seus recursos financeiros, afim de não sofrerem ou tentarem amenizar os transtornos enfrentados na administração financeira das disponibilidades de caixa.

Perante a isso, surge o fluxo de caixa como ferramenta que pode auxiliar no processo de planejamento e controle financeiro das entidades, pois de acordo com Zdanowicz *apud* Duarte (2011) é fundamental que ocorra o processo de planejamento, inclusive nas variações de caixa, desde que disponha de escolhas de ações para cada ocasião nova que surgir, pois o controle no fluxo de caixa

deve ocorrer na mesma frequência das incertezas do futuro, ou seja, quanto maior for às incertezas do futuro, mais flexível será o planejamento econômico-financeiro.

Através desse pensamento, é relevante observar que as variações de caixa ocorrem em cada ação escolhida e a cada ocasião nova que surge na entidade, no qual deve estar flexível para as incertezas que vierem a acontecer, afim que as ações tomadas sejam norteadas para o desenvolvimento organizacional das empresas.

Por isso, a elaboração da presente pesquisa visa de maneira sucinta analisar a percepção dos empreendedores do município de Maravilha – AL sobre os fluxos de caixa levando em consideração as correntes dificuldades financeiras que as pequenas e médias empresas enfrentam na sua atividade empresarial.

## **1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA**

No aspecto da necessidade de caixa, segundo Maciel (2015) as empresas necessitam de caixa basicamente pelas mesmas razões, pois por mais diferentes que sejam as atividades por elas exercidas, elas precisarão de recursos financeiros essencialmente para efetuar suas operações como: pagar suas obrigações e prover retorno para seus investidores. Diante desse contexto, as informações fornecidas pelos fluxos de caixa de uma empresa são úteis para proporcionar uma base de avaliação à capacidade da entidade em gerar caixa, e sua capacidade de liquidez.

Perante as dificuldades que muitas empresas encontram em sua gestão financeira, pode-se entender que um controle melhor dos recursos financeiros auxiliaria na continuidade da empresa, contribuindo assim, para o não fechamento das suas atividades prematuramente.

O problema às vezes ocorre pelo fato da falta de organização por parte dos empreendedores, de acordo com Drucker *apud* Sanini e Camargo (2014) as micro e pequenas empresas (MPE) normalmente acabam não se planejando para o

próximo período, então, ao olhar para o caixa e observar o dinheiro, eles terminam não se atentando para as contas a pagar próximas de seus vencimentos, e acabam por embolsar e gastar o dinheiro.

Neste contexto, vemos características de uma má gestão dos recursos financeiros e certa falta de experiência por parte dos gestores, que de acordo com Jesus, Souza e Dalfior (2015) são as principais razões que levam a mortalidade das empresas. Ainda conforme os mesmos autores, este aspecto atinge mais as pequenas e microempresas, devido ao fato de não procurarem serviços para auxiliar suas gestões.

Siqueira (2015) afirma que as retiradas de caixa em forma de pró-labore, devem ser feitas de maneira cautelosa e equilibrada, com a finalidade que tais saídas não comprometam a sobrevivência e desenvolvimento do empreendimento. Com base nisso, tais saídas de caixa se forem acontecendo de forma excessiva e sem o devido controle podem fazer faltas dentro da entidade.

À vista disso, observa-se a necessidade das empresas em terem ferramentas que as auxiliem perante as dificuldades que ocorrem devido à escassez de recursos financeiros, e auxílio na gestão financeira. Por isso o presente estudo apresenta o fluxo de caixa como uma ferramenta financeira relevante, que sendo bem utilizada pode fornecer informações úteis para as empresas no âmbito administrativo na tomada de decisão. Diante disso partimos nosso estudo norteado pela seguinte problemática: **Qual a percepção dos empreendedores de Maravilha - AL sobre fluxo de caixa?**



### **1.3 HIPÓTESES DA PESQUISA**

**H1:** A empresa que tem um entendimento maior dos fluxos de caixa tem uma melhor situação financeira.

**H2:** A empresa que não tem uma boa utilização dos fluxos de caixa tende a ter situação financeira desconfortável.

## **1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **1.4.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a percepção dos empreendedores de Maravilha – AL sobre fluxo de caixa.

### **1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar o perfil das empresas estudadas;
- Verificar a situação dos fluxos de caixa;
- Observar a utilização dos fluxos de caixa nas empresas estudadas;

## 1.5 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa em um primeiro momento tem como relevância demonstrar a percepção dos empreendedores de Maravilha – AL sobre fluxo de caixa, pois a mesma de acordo com Spadin *apud* Borges, Nunes e Alves (2012) é uma ferramenta relevante para gestão, e não apenas para as sociedades anônimas, mas para qualquer entidade, pois os administradores carecem de informações que estejam interligadas com o planejamento de recursos financeiros, com a finalidade de evitar excessos ou insuficiências financeiras.

Vale ressaltar que o fluxo de caixa é visto como ferramenta importante no gerenciamento de qualquer entidade. De maneira sucinta, Gitman (2010) diz que o fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa, no qual ainda, é uma excelente ferramenta que propicia uma boa administração e avaliação das organizações. Com base nesse pensamento, um bom fluxo de caixa é sinal de uma boa administração, e uma peça primordial para a base de sustentação de toda e qualquer entidade.

Diante disso, acredita-se que uma atenção maior nas variações dos fluxos financeiros proporciona ao gestor uma visão futura dos recursos financeiros por meio das movimentações no período que estar sendo acompanhado. Assim as organizações podem ter acessos as suas necessidades e conhecer melhor seu poder financeiro de liquidez, fazendo com que a empresa seja norteadada de maneira mais adequada, além de permitir que tais decisões sejam tomadas em momentos tempestivos tornando-se relevantes para os seus gestores.

A escolha desse estudo também se deu em virtude da possibilidade de conhecer como o entendimento das microempresas deste município sobre os fluxos de caixa, auxiliando na situação das movimentações e na aplicação das suas movimentações. Além disso, também possibilitará a relevância que o mesmo trará, onde o conhecimento do resultado dessa pesquisa busca incentivar os empreendedores deste município, independente do seu ramo de atuação aderir uma atenção maior nas movimentações dos seus fluxos de caixa, além de abrir

espaços para a análise de outras ferramentas gerenciais e até demonstrações contábeis.

O estudo é abordado com base em pesquisas que abordaram a DFC e fluxo de caixa nos estados da Paraíba realizada por Duarte (2011) e em Santa Catarina por Mondardo (2011), porém a presente pesquisa destaca-se a sua originalidade pela localidade, pois tal assunto ainda não foi estudado em nenhuma empresa deste município. Outra pesquisa tomada como inspiração para o presente estudo foi a de Medeiros (2015), que abordou o uso do fluxo de caixa nos pequenos empreendimentos, voltada para Microempreendedor individual (MEI), porém este estudo aborda também Microempresas (ME's) e Empresas de pequeno porte (EPP's), além de buscar explicar o entendimento dos empreendedores sobre fluxo de caixa.

Quanto à viabilidade do estudo, demonstra-se viável pelo fato das empresas estudadas serem de fácil acesso, quanto à localização, pois as mesmas se localizam no centro de Maravilha - AL. Outro fator que o viabiliza é o fato do pesquisador ser residente da mesma cidade onde as empresas estão localizadas.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**

A administração financeira tem em sua essência básica a finalidade de buscar o crescimento econômico das empresas, aumentando sua capacidade de gerar e otimizar valor no mercado, gerando riquezas para os seus proprietários é o que nos afirma Hoji (2010, p.3): “Para a Administração financeira, o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor no mercado, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários”.

De acordo com Silva (2012) a função administrativa financeira dependerá do porte da empresa, ou seja, em uma pequena entidade na maioria das vezes, por exemplo, não há um órgão específico para tomar conta das finanças, essa função é desempenhada pelo próprio proprietário do estabelecimento, porém à medida que a empresa cresce se faz mais necessário ter um departamento específico para essa área, capacitando e profissionalizando a gestão da empresa.

### **2.2 CONTABILIDADE**

Para Marion (2012) na tomada de decisão a contabilidade é o grande instrumento, uma ferramenta que auxilia a administração nos processos de gerenciamento, pois coleta todos os dados econômicos, mensura monetariamente, registrando-os e apresentando-os no formato de relatórios ou de comunicados, contribuindo para a tomada de decisão.

Silva (2012) diz que a contabilidade é a linguagem dos negócios e tem muita relação com a administração financeira, pois por meio das demonstrações contábeis elaboradas é possível constituir informações relevantes a serem examinadas no processo de administração. Por terem relação se faz necessário um bom conhecimento dos conceitos contábeis e seus mecanismos, todavia apenas isso não é suficiente, há muitos outros fatores determinantes.

Com base nisso, Marion (2012) reafirma que a contabilidade é a linguagem do negócio e fala que a mesma tem a capacidade de medir os resultados das entidades, avaliando o desempenho dos negócios, norteando os gestores para a tomada decisão.

A contabilidade funciona como uma espécie de bússola, que pode orientar e auxiliar os seus usuários no norteamento de suas escolhas é a comparação feita por Marion (2009, p.28) "Uma empresa sem boa Contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola, totalmente à deriva". Neste pensamento de Marion, podemos afirmar que a contabilidade é o instrumento de orientação dentro das organizações que se utilizam dela, passando informações para melhor direcionar suas decisões.

### **2.2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Os demonstrativos contábeis fornecem informações importantes para as empresas, e auxiliam na tomada de decisão. Para Braga (2009), a finalidade básica das demonstrações contábeis é fornecer informações úteis para seus usuários na tomada de decisão e avaliação.

Já para Reis (2010) a finalidade das demonstrações é fornecer informações para a gestão dos negócios de maneira correta e a avaliação eficiente dos resultados operacionais dessa gestão, pois proporcionam elementos que possibilitam aos empresários e administradores da entidade o planejamento e o controle do patrimônio da empresa e das atividades sociais. Ainda conforme Reis (2010) as informações apresentadas pelos demonstrativos são também de interesses das pessoas que por qualquer motivo mantenham relação com a empresa: credores; investidores em potencial e o fisco.

Para Ribeiro (2012), a demonstração contábil trata-se de relatórios que são elaborados com base na escrituração mercantil pela empresa, tendo como objetivo proporcionar informações acerca da situação patrimonial e financeira, e dos fluxos de caixa da empresa que seja útil a um grande número de usuários em suas análises para a tomada de decisão econômica. Além de apresentar os

resultados da ação administrativa na gestão da organização e sua capacidade na prestação de contas quanto aos recursos que foram aplicados.

A lei 11.638/07, promulgada em 28 de dezembro de 2007 que entrou em vigor em primeiro de janeiro de 2008, alterou e introduziu novos dispositivos à lei das sociedades por ações (lei nº 6404/76), cuja principal finalidade é a alteração das regras contábeis. Esta trouxe algumas alterações em relação à lei das sociedades por ações, porém destacaremos a alteração no art. 176, que substituiu a Demonstração das origens e aplicações dos recursos (DOAR) pela demonstração abordada nesta pesquisa, a DFC, além de incluir a Demonstração do valor adicionado (DVA). Após a redação dada pela lei 11.638/07, ao final de cada exercício social, as Sociedades em ações passaram a elaborar as seguintes demonstrações financeiras:

- I - Balanço Patrimonial (BP);
- II - Demonstração dos Lucros ou prejuízos acumulados (DLPA);
- III - Demonstração do Resultado (DR);
- IV - Demonstração dos fluxos de caixa (DFC); e
- V - Demonstração do valor adicionado (DVA).

Ainda conforme a lei 11.638/07, a companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada a elaborar e publicar a DFC, ou seja, a obrigatoriedade passa a ser para as empresas de companhia fechada que tenha patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) na data de encerramento do balanço.

### **2.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

O fluxo de caixa é uma ferramenta importante de controle financeiro tanto para as empresas como para as pessoas em geral. Para Marion (2009, p.118) “Todo mundo tem seu fluxo de caixa. Por mais simples que uma pessoa seja, ela

tem de memória quanto entrou de dinheiro no mês, quanto saiu; quanto foi gasto. Até uma criança que ganha mesada sabe seu fluxo financeiro”.

De maneira simplificada, o fluxo de caixa é um relatório que apresenta as movimentações financeiras, onde são englobados os recebimentos e desembolsos financeiros dentro de uma instituição durante um determinado período, é o que nos afirma Hoji (2010, p.74) “O fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas ao longo do tempo. Em fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (Ou vice-versa)”.

Conceitualmente, o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas. (Assaf Neto e Silva, 2012, p.33).

Observa-se que tendo o conhecimento das relações de entradas e saídas nas movimentações financeiras poderemos diagnosticar eventuais escassezes de caixa, e tomar medidas que saneie uma sangria maior dessa falta de recurso.

A demonstração contábil responsável em elaborar e analisar o fluxo de caixa é a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), que de acordo com Matarazzo (2010, p. 233) “[...] é peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial e mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio”, ou seja, sua utilização é importante independente de qual atividade seja desenvolvida pela entidade e independente do seu porte. Ainda nessa linha sobre a utilização da DFC Matarazzo (2010) nos diz que a maioria dos problemas de insolvência ou iliquidez em uma empresa acontece devido à falta adequada da administração do fluxo de caixa.

A escassez de caixa nas entidades pode ser crucial para continuação das empresas, pois a falta de recursos financeiros compromete a liquidação dos compromissos das organizações. Portanto a utilização do fluxo de caixa se apresenta de suma importância para os gestores dentro de uma organização empresarial.



O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios. Para se manterem em operação, as empresas devem liquidar corretamente seus vários compromissos, devendo como condição básica apresentar o respectivo saldo em seu caixa nos momentos dos vencimentos. A insuficiência de caixa pode determinar cortes nos créditos, suspensão de entregas de materiais e mercadorias, e ser causa de uma séria descontinuidade em suas operações. (Assaf Neto e Silva, 2012, p.34).

Para Marion (2009) a ausência de fluxo de caixa está entre as principais razões de falências de uma entidade, pois sem um fluxo de caixa adequado a empresa não tem conhecimento das suas necessidades de caixa, podendo tomar decisões desesperadas como empréstimos com taxas de juros altíssimas. Diante disso a má administração ou a não utilização do fluxo de caixa pode comprometer o andamento das entidades ocasionando em alguns casos até o encerramento das atividades de uma organização. De acordo com Matarazzo (2010, p. 233) “muitas empresas vão à falência por não saberem administrar seu fluxo de caixa”. Por isso o uso adequado e a devida atenção das movimentações financeiras se apresentam relevantes em todas as empresas.

Segundo Silva (2012, p.467), “O fluxo de caixa (cash flow) é considerado por muitos analistas um dos principais instrumentos de análise, propiciando-lhes identificar o processo de circulação de dinheiro, através da variação de caixa (e equivalentes)”. Já Groppelli e Nikbakht (2010) tratam a DFC como um relatório que fornece uma análise detalhada das formas como as movimentações de caixa foram geradas, e indicam como foi utilizada cada movimentação de um negócio.

Marion (2012) diz que a DFC apresenta a origem de todos os valores que entraram no caixa, e mostra também todas as aplicações feitas pela empresa originadas por saídas de dinheiro em determinado período, além, do resultado financeiro.

Para Carvalho, Lemes e Costa (2010) a DFC possibilita aos seus usuários analisar a capacidade da entidade em gerar caixa e equivalentes a caixa, bem como conhecer as necessidades da organização por meio dessas movimentações de caixa, podendo ajudar investidores e credores a avaliar: a capacidade de gerar

fluxos futuros de caixa; capacidade de saldar as obrigações e pagar dividendos; as razões para as diferenças entre o resultado do período e pagamentos e recebimentos em caixa; e os reflexos financeiros e não financeiros das transações de financiamentos e investimento.

### **2.3.1 APRESENTAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

Tendo em vista a relevância dos fluxos de caixa a DFC se apresenta segmentada por atividades, a RESOLUÇÃO do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) N.º 1.296/10 que aprovou o comitê de pronunciamentos contábeis (CPC) 03 R2, pronunciamento que apresenta as formas de elaboração e classificação da DFC, em conformidade com as normas internacionais de contabilidade, classifica essas atividades em: Operacionais, investimento e financiamento.

Observa-se, portanto que a DFC informa as variações (entradas e saídas) de recursos no disponível de uma empresa em determinado período segregando tais informações em três diferentes fluxos, cada qual com suas características particulares.

#### **2.3.1.1 ATIVIDADES OPERACIONAIS**

Para Marion (2009) nas atividades operacionais estão as gerações de caixa feita através das vendas de bens e serviços, tendo como redução as despesas operacionais, impostos, participações entre outras.

Padoveze (2010) conceitua essa atividade como sendo composta em sua totalidade da acumulação dos dados originaliza dos da demonstração do resultado referentes aos recebimentos e pagamentos, ou seja, os gastos e receitas das atividades de industrialização, comercialização dos produtos ou serviços da empresa. Essa atividade estar ligada estreitamente com os elementos do ativo e passivo circulante, representando as necessidades líquidas da empresa.

As atividades operacionais, de acordo com Ludícibus e Marion (2010) são as variações de caixa decorrentes basicamente oriundas das principais operações

geradoras de receitas da empresa. Essas receitas normalmente resultam das transações que entram na demonstração do resultado.

Alguns exemplos dessas operações são: Recebimentos de caixa pela venda de mercadorias ou/e prestação de serviços; Recebimentos de caixa; Pagamento de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços; Pagamento de caixa a empregados ou por conta de empregados; e Entradas ou saídas de caixa decorrentes de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para venda futura.

### **2.3.1.2 ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**

O fluxo de investimento conforme Padoveze (2010), é a segmentação das atividades que nos leva aos dados dos bens registrados no ativo não circulante. Sendo registrados nessa atividade os valores de egressos para pagamento dos novos investimentos, assim como os valores ingressos por vendas de bens ativados anteriormente.

Conforme Iudícibus et al (2010) relata que nas atividades de investimento estão relacionadas os aumento e diminuições dos bens que a entidade utiliza para produzir bens e serviços. Estão inclusas também as concessões e recebimentos de empréstimos, aquisições e as vendas dos instrumentos financeiros e patrimoniais de outras companhias.

Alguns exemplos de entradas desse fluxo: Ingressos decorrentes pela venda de imobilizado, intangível e de outros ativos não circulantes utilizados na produção; Recebimentos resultantes pela venda de participações em outras entidades; Resgates do principal de aplicações financeiras que não forem classificadas como equivalentes de caixa; Ingressos de caixa por liquidação de adiantamentos ou amortização de empréstimos concedidos a terceiros.

Alguns exemplos de saídas: Desembolsos no momento da aquisição referentes a terrenos, edificações, equipamentos ou outros ativos fixos utilizados na produção (ativos imobilizados); pagamentos pela aquisição de títulos

patrimoniais de outras empresas; Egressos resultantes dos empréstimos concedidos pela entidade;

### **2.3.1.3 ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

Padoveze (2010), entende como atividades de financiamento as segmentações que nos leva para os dados do exigível a longo prazo e do patrimônio líquido, destacando o conceito de passivo como origem de recursos, no qual devemos incluir também as informações de empréstimos e financiamentos contidos no passivo circulante. Nessa atividade Assaf Neto (2012) fala que são basicamente as operações com credores e investidores e retrata como entradas: captações no mercado através de emissão de títulos de dívida, realização de ações emitidas; como saída: desembolsos para pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas, amortizações de empréstimos e financiamentos (pagamento do principal).

### **2.3.2 ELABORAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

A elaboração do fluxo de caixa pode ser feita de maneira mais simples ou sofisticada. Marion (2009) apresenta os processos de todas as movimentações monetárias nos moldes do livro caixa, mostrando as entradas e saídas, outra maneira e mais sofisticadas seria pelas movimentações apresentadas por meio da DR e do BP, utilizando-se de dois métodos diferentes: o método direto e o indireto.

#### **2.3.2.1 MÉTODO DIRETO**

O método direto segundo Marion (2012), também pode ser intitulado como fluxos de caixa no sentido restrito, onde muitos o consideram como o “verdadeiro Fluxo de caixa”, pois nele são apresentadas todas as entradas e saídas que ocorreram de forma efetiva na movimentação das disponibilidades no período. Por ser mais estreito este método exige um maior esforço para a sua elaboração, porque é feita toda separação das variações financeiras, precisando de controle específico.

Tabela 1: Modelo de DFC método direto.

<b>Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto (item 18a) - 20x2</b>	
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	
<b>Recebimento de clientes</b>	30.150,00
<b>Pagamento a fornecedores e empregados</b>	- 27.600,00
<b>Caixa gerado pelas operações</b>	2.550,00
<b>Juros pagos</b>	- 270,00
<b>Imposto de renda e contribuição social pagos</b>	- 800,00
<b>Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos</b>	- 100,00
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.380,00</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	
<b>Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)</b>	- 550,00
<b>Compra de ativo imobilizado (Nota B)</b>	- 350,00
<b>Recebimento pela venda de equipamento</b>	20,00
<b>Juros recebidos</b>	200,00
<b>Dividendos recebidos</b>	200,00
<b>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</b>	<b>- 480,00</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	
<b>Recebimento pela emissão de ações</b>	250,00
<b>Recebimento por empréstimo a longo prazo</b>	250,00
<b>Pagamento de passivo por arrendamento</b>	- 90,00
<b>Dividendos pagos</b>	- 1.200,00
<b>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</b>	<b>- 790,00</b>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	110,00
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)	120,00
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)	230,00

Fonte CPC 03.

### 2.3.2.2 MÉTODO INDIRETO

O método indireto se diferencia do método direto apenas nas atividades operacionais, pois tanto nos fluxos de investimento como de financiamento são elaborados do mesmo modo que o sentido restrito. Para Ludícibus et al (2010) esse método pode ser denominado também como o método de conciliação, pois

faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações. Para isso: remove do lucro líquido os diferimentos de transações que foram caixa no passado, como gastos antecipados, crédito tributário etc., e todas as locações no resultado de eventos que podem ser caixa no futuro, como alterações nos saldos das contas a receber e a pagar do período.

Tabela 2: Modelo de DFC método indireto.

<b>Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto (item 18b) - 20x2</b>	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	
<b>Lucro líquido antes do IR e CSLL</b>	3.350,00
<b>Ajustes Por:</b>	
<b>Depreciação</b>	450,00
<b>Perda Cambial</b>	40,00
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	- 500,00
<b>Despesas de juros</b>	400,00
	<b>3.740,00</b>
<b>Aumento nas contas a receber de clientes e outros</b>	- 500,00
<b>Diminuição nos estoques</b>	1.050,00
<b>Diminuição nas contas a pagar - fornecedores</b>	-
	1.740,00
Caixa gerado pelas operações	<b>2.550,00</b>
<b>Juros pagos</b>	- 270,00
<b>Imposto de renda e contribuição social pagos</b>	- 800,00
<b>Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos</b>	-100,00
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<b>1.380,00</b>
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
<b>Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)</b>	-550,00
<b>Compra de ativo imobilizado (Nota B)</b>	-350,00
<b>Recebimento pela venda de equipamento</b>	20,00
<b>Juros recebidos</b>	200,00
<b>Dividendos recebidos</b>	200,00
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento	<b>-480,00</b>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	

<b>Recebimento pela emissão de ações</b>	250,00
<b>Recebimento por empréstimo a longo prazo</b>	250,00
<b>Pagamento de passivo por arrendamento</b>	-90,00
<b>Dividendos pagos</b>	- 1.200,00
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento	<b>-790,00</b>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	110,00
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)	120,00
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)	230,00

Fonte: CPC 03.

### 2.3.3 TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETAM O CAIXA

Para elaborarmos a DFC de maneira correta, é necessário entendermos que nem todas as operações executadas pela empresa afetarão o caixa ou equivalentes de caixa, pois alguns fatos que ocorrem no cotidiano da entidade não transitam pelo caixa, sendo assim não devemos considerar tais fatos quando formos elaborar a DFC. Iudícibus e Marion (2010), relacionam algumas dessas transações que não afetam o caixa como: Depreciação, amortização e exaustão: São meras reduções do ativo, sem transitar pelo caixa; Provisão para devedores duvidosos: são estimativas de perda prováveis com clientes que não apresentam desembolso para a entidade; e acréscimos (ou diminuições) de itens de investimentos pelo método de equivalência patrimonial.

### 2.3.4 CAIXA versus LUCRO

Quando estudamos a DFC, devemos estar atentos para observar suas particularidades, pois vemos que ela se diferencia um pouco da DR, e que às vezes o valor que aparece como lucro poderá ou não ser o mesmo que se encontra disponível financeiramente para empresa. Tal fato acontece porque há uma diferença no tratamento das receitas (entradas) e Despesas (saídas) de recursos.

Conforme Damodaran *apud* Jesus, Souza e Dalfior (2015) o lucro bruto de uma venda ou serviço, na contabilidade de provisões, ou competência, é reconhecida no momento em que o bem é vendido ou o serviço é prestado, de forma total ou à parte. O mesmo esforço é realizado ao lado da despesa para igualar despesas e receitas brutas. Este procedimento se diferencia do sistema de contabilidade baseado no caixa, em que receitas brutas são reconhecidas quando o pagamento é recebido, e as despesas são registradas quando pagas, ou seja, quando ocorre o embolso e desembolso respectivamente.

Segundo Frizzo (2016) várias entidades se utilizam de maneira equivocada “caixa e lucro”, pois imaginam que uma organização que possui caixa conseqüentemente será lucrativa, porém na realidade não é bem assim que funciona, pois o fato da empresa possuir caixa não significa que ela é lucrativa, o contrário também é válido, pois a empresa pode ser lucrativa e não possuir caixa. Porém permanecer com índices positivos tanto no caixa como no lucro em crescimento é vital para as empresas.

Alguns autores falam que uma empresa mesmo sendo lucrativa pode ir à falência, isso ocorre pelo fato que o lucro que aparece no resultado não vira caixa de fato, pois é necessário acontecer seu recebimento para que isso se realize, ou seja, em uma venda a prazo, a empresa vende um determinado produto. No resultado já acontece o lucro, pois será o valor da receita (venda) menos o do custo de aquisição do produto, gerando assim o lucro. Porém determinado fato só vira caixa no momento que houver o recebimento da venda, então temos dois momentos distintos: o da venda e o do recebimento.

Muitos empresários possuem a visão de que o lucro representa o sucesso empresarial, um erro frequente e com graves conseqüências, pois o lucro não está diretamente relacionado ao sucesso de uma organização. É comum empresas obterem lucro e não ter saldo de caixa, bem como o contrário, empresas operar em prejuízo e possuir saldo de caixa positivo. Muitas empresas decretam estado de falência pela falta de liquidez e não pela falta de lucro. (Da Silva et al, 2016, p. 3).

O lucro econômico tem a função de aumentar o Patrimônio Líquido de uma empresa, porém não consegue aumentar as disponibilidades de dinheiro. Assim,



uma empresa pode estar em excelente situação econômica, ou seja, muitos imóveis, investimentos em outras empresas, mas pode não conseguir pagar suas dívidas (ASSAF, 2010).

Outro fato sobre o lucro é que este deve ser apurado no período em que foram originados independentemente de terem sido pagos ou recebidos. Já o saldo financeiro é apurado pelo "regime de caixa" onde os eventos são considerados pela data efetiva do recebimento ou desembolso independente da data em que foram originados (ASSAF, 2010).

Diante disso, observa-se que muitas empresas vão à falência mesmo sendo lucrativa. Isso ocorre devido à falta de organização em seu fluxo de caixa, e por meio de uma visão equivocada por parte dos empresários, que se preocupam mais com o lucro do que o poder de liquidez financeira de suas empresas.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta secção, será apresentada a metodologia aplicada neste estudo, que terá como finalidade descrever as características de uma amostra das micro e pequenas empresas de Maravilha – AL com formato descritivo e uma abordagem qualitativa por meio de questionário. Conduzido por procedimentos de levantamento e revisão bibliográfica.

De acordo com Marconi e Lakatos *apud* Duarte (2011, p. 57) “o método é o caminho pelo qual se chega a determinado resultado. É a forma de selecionar técnicas e avaliar alternativas para a ação científica”, ou seja, é o caminho proposto para se chegar ao resultado desejado, e a seleção das técnicas utilizadas de como buscar o resultado.

Para Mondardo (2011), a metodologia é o conjunto de técnicas que são essenciais para a elaboração de um trabalho científico, no qual para uma adequada apresentação se faz fundamental ser seguido uma metodologia.

#### **3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA**

O presente estudo, quanto a sua finalidade, apresenta-se caracterizada como pesquisa exploratória, pois de acordo com Beuren *et al* (2010), a caracterização desse tipo de pesquisa se dar quando busca-se conhecer mais sobre o assunto explanado. O estudo exploratório procura tornar o assunto mais claro e aprofundado, de maneira a obter um maior conhecimento da temática abordada, a modo de elaborar questões importantes para o direcionamento da pesquisa aqui aplicada.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa enquadra-se como estudo de caso. Segundo Beuren *et al* (2010), o estudo de caso é uma pesquisa caracterizada por ser intensiva, onde busca detalhar de maneira aprofundada um caso específico. Sendo assim, essa pesquisa é voltada para explorar profundamente uma realidade determinada, tomando como objeto um caso particular.

Por fim, quanto à abordagem, a pesquisa se distingue como qualitativa, pois conforme Richardson *apud* Beuren *et al* (2010) fala que a metodologia empregada nos estudos qualitativos podem descrever de maneira complexa determinado problema. Ressalta ainda que possibilitem um maior nível de profundidade, contribuindo para o processo de mudança. Sendo assim, ela caracteriza-se pela profundidade do objeto que estar sendo estudado, no qual se preocupa com a exploração da temática abordada.

### **3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

O universo deste estudo se dará no questionário que será aplicado nas entidades de Maravilha – AL. A pesquisa será realizada em 10 empresas desse município. A cidade de Maravilha é localizada no interior do sertão de Alagoas distante da capital Maceió aproximadamente 232 km. O município maravilhense possui aproximadamente 9.588 habitantes, de acordo com dados encontrados no site do IBGE, e tem sua economia desenvolvida principalmente pela atividade agropecuária e pequenos empreendimentos.

Além de possuir atividades agrícolas, o município de Maravilha se destaca por conter riquezas históricas e naturais, pois a mesma é conhecida como a cidade temática da paleontologia do Brasil, onde foram encontrados fósseis de animais pré-históricos em sua região, tais belezas históricas podem ser encontradas no museu paleontológico do pequeno município.

### **3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Para a realização do presente estudo, em um primeiro momento, foi feito uma revisão literária em livros, artigos e demais pesquisas que abordaram de maneira sucinta sobre fluxo de caixa e DFC.

Após isso, a pesquisa aplicou o questionário nas empresas através de visitas, com a finalidade de identificar o perfil da entidade quanto ao enquadramento, ramo de atuação, natureza jurídica e o entendimento dos empreendedores sobre seus fluxos de caixa. Levantando assim, as informações

necessárias para analisar a visão dos empreendedores sobre os fluxos de caixa, sua aplicação e seu desempenho.

O questionário aplicado foi dividido em duas partes, em sua primeira parte apresenta o perfil das entidades; a segunda parte envolve uma análise sobre os fluxos de caixa nas entidades estudadas, essa parte segmenta-se em três análises: Análise da situação dos fluxos de caixa; Aplicação dos fluxos de caixa; e o Entendimento sobre os fluxos de caixa.

### **3.4 ANÁLISE DE DADOS**

Quanto à análise dos dados, após serem levantados, a pesquisa buscou de maneira aprofundada segmentar as informações coletadas nas empresas, quanto à transição das informações, primeiramente apresentando o perfil de cada empresa, logo após, dividido em três grupos e quantificando demais respostas em seus aspectos quanto a sua percepção, utilização e situação financeira.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentados e interpretados os dados coletados na elaboração da pesquisa, obtidos através das visitas e da aplicação do questionário aos 10 empreendedores da cidade de Maravilha – AL, selecionados para a exploração deste estudo. Em um primeiro momento será apresentado o perfil das entidades e em seguida uma análise sobre a situação dos fluxos de caixa, a utilização e entendimento das empresas sobre os fluxos de caixa.

### 4.1 PERFIL DAS EMPRESAS

Neste tópico, estão evidenciadas algumas particularidades do perfil das empresas estudadas, desde o ramo de atividade, enquadramento, natureza jurídica e o tempo de atividade. Apresentando assim, a característica do perfil de empresas que se buscou nesse estudo.

Questionados quanto ao ramo de atividade de seus empreendimentos, todos os 10 empreendedores responderam que desenvolvem atividade no ramo comercial. Apesar disso, foi observado que uma das entidades encontrou-se também atividades relacionadas na prestação de serviços específicos como assistência técnica de aparelhos eletrônicos, porém com predominância no ramo comercial.

Quanto ao enquadramento dos seus empreendimentos, teve-se mais de uma resposta divergente, diferente do questionamento anterior que apresentou uma resposta única. As empresas estudadas enquadram-se como MEI, ME e EPP, como MEI temos 5 empresas, 3 delas são ME, e por fim 2 EPP, conforme pode ser observado a seguir:

**Tabela 3: Enquadramento das empresas.**

<b>Empresa</b>	<b>Enquadramento</b>
Empresa 1	Microempreendedor Individual (MEI)
Empresa 2	Microempreendedor Individual (MEI)
Empresa 3	Microempreendedor Individual (MEI)
Empresa 4	Microempreendedor Individual (MEI)
Empresa 5	Empresa de Pequeno Porte (EPP)

Empresa 6	Microempresa (ME)
Empresa 7	Microempresa (ME)
Empresa 8	Microempreendedor Individual (MEI)
Empresa 9	Empresa de Pequeno Porte (EPP)
Empresa 10	Microempresa (ME)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com relação a sua natureza jurídica, todos responderam que são constituídos como empresa individual, não havendo desta forma, nenhuma empresa com quadro societário ou empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI), entre as entidades selecionadas pelo estudo.

Quanto ao tempo de atividade, pôde-se observar que 3 delas estão ativas há 1 ano, 1 estar desenvolvendo sua atividade entre 2 a 3 anos, 2 estão em funcionamento entre 4 a 5 anos, e 4 delas estão em funcionamento há mais de 5 anos.

**Tabela 4: Tempo de atividade**

<b>Empresa</b>	<b>Anos de atividade</b>
Empresa 1	1 ano
Empresa 2	1 ano
Empresa 3	De 4 a 5 anos
Empresa 4	Mais de 5 anos
Empresa 5	Mais de 5 anos
Empresa 6	Mais de 5 anos
Empresa 7	1 ano
Empresa 8	De 2 a 3 anos
Empresa 9	De 4 a 5 anos
Empresa 10	Mais de 5 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Diante desse quadro, observa-se que 4 das 10 empresas encontra-se no período de risco de mortalidade apontado pela pesquisa do SEBRAE (2016), no qual mostra que até os dois primeiros anos de funcionamento, os pequenos empreendedores tem uma taxa de mortalidade de 45 %, tal fato pode ser explicado pela razão que este período é o momento de afirmação dos empreendimentos, onde ainda buscam espaço no mercado e também encontram dificuldade em seus fluxos de caixa, fator também apontado como uma das

principais razões que levam as pequenas empresas a encerrarem suas atividades. SEBRAE (2016).

## 4.2 ANÁLISE DOS FLUXOS DE CAIXA

Nesta secção, será apresentada a análise dos fluxos de caixa nas empresas estudadas, essa análise segmenta-se em três grupos: Situação dos fluxos; Utilização dos fluxos de caixa; e Entendimento dos fluxos de caixa. Para uma melhor análise, optou-se em gerar notas para cada resposta, as notas variam de 1 a 5, assim, ao final serão somadas as notas pertencentes a cada parte do questionário e apresentado o somatório geral em cada grupo.

### 4.2.1 SITUAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Neste tópico, será apresentada a situação dos fluxos de caixa das entidades estudadas, vale ressaltar que não se trata da situação financeira em si, mas de como os fluxos de caixa são operados pelas empresas. Para tal análise, foram feitas 8 perguntas para observar como as empresas operam as suas movimentações financeiras.

Questionados se encontravam dificuldades no controle financeiro em seus empreendimentos, pôde-se observar que todas as 10 empresas encontram dificuldades em seus fluxos de caixa, desses 10, 7 afirmaram que essa dificuldade ocorre às vezes, e 3 responderam que sempre encontram dificuldade no controle de seus recursos.

**Tabela 5: Dificuldade no controle financeiro**

<b>Empresa</b>	<b>Dificuldade Financeira</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Às vezes	2
Empresa 2	Às vezes	2
Empresa 3	Sempre	1
Empresa 4	Às vezes	2
Empresa 5	Sempre	1
Empresa 6	Às vezes	2
Empresa 7	Às vezes	2
Empresa 8	Sempre	1
Empresa 9	Às vezes	2
Empresa 10	Às vezes	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Diante da tabela apresentada, percebe-se que as empresas encontram dificuldades em seus fluxos financeiros, e de acordo com a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016), a dificuldade no controle financeiro é uma das razões que mais levam as empresas em terem suas atividades encerradas ou dificultam a sua permanência no mercado, pois isso estar direcionado a problemas financeiros, que são ocasionados pela escassez de caixa, tendo como consequência a inadimplência, falta de linhas de créditos e dificuldade em possuir capital de giro.

Ainda nessa análise, Maciel (2015) afirma que as empresas necessitam de caixa basicamente pelas mesmas razões, pois por mais variadas que sejam as atividades por elas exercidas, elas precisarão de recursos financeiros essencialmente para efetuar suas operações como: pagar suas obrigações e prover retorno para seus investidores.

Perguntados se existia uma pessoa responsável pela administração financeira, apenas duas empresas responderam que não tinha uma pessoa responsável pela administração, outras duas responderam que existe parcialmente, cinco delas responderam sim, e uma respondeu indiferente.

**Tabela 6: Existe uma pessoa responsável pela gestão financeira.**

<b>Empresa</b>	<b>Possui uma pessoa responsável pela gestão financeira</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Não	1
Empresa 2	Não	1
Empresa 3	Parcialmente	4
Empresa 4	Indiferente	3
Empresa 5	Sim	5
Empresa 6	Sim	5
Empresa 7	Sim	5
Empresa 8	Sim	5
Empresa 9	Sim	5
Empresa 10	Parcialmente	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme visto na revisão literária, a administração financeira tem em sua essência o objetivo de buscar o crescimento econômico das empresas, aumentando sua capacidade de gerar e otimizar valor no mercado, gerando



riquezas para os seus proprietários, pois de acordo com Hoji (2010, p.3): “Para a Administração financeira, o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor no mercado, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários”.

Diante disso, a pesquisa considera relevante a existência de uma pessoa responsável na gestão financeira, pois para Marion (2009, p.118) “por mais simples que uma pessoa seja, ela tem de memória quanto entrou de dinheiro no mês, quanto saiu; quanto foi gasto. Até uma criança que ganha mesada sabe seu fluxo financeiro”.

Indagados sobre quem é a pessoa responsável pela administração financeira, em sua maioria, os empreendedores responderam que são os próprios proprietários. Apenas em uma empresa existe um funcionário específico para essa função.

**Tabela 7: Responsável pela administração financeira.**

<b>Empresa</b>	<b>Administrador Financeiro</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Proprietário	4
Empresa 2	Proprietário	4
Empresa 3	Proprietário	4
Empresa 4	Proprietário	4
Empresa 5	Funcionário específico	5
Empresa 6	Proprietário	4
Empresa 7	Proprietário	4
Empresa 8	Proprietário	4
Empresa 9	Proprietário	4
Empresa 10	Proprietário	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Nesse questionamento, nos deparamos com afirmação dada por Silva (2012), na qual diz que a função da administrativa financeira dependerá do tamanho da empresa, onde empresas menores possuem uma tendência a terem sua atividade financeira geridas pelo próprio dono. Contudo, à medida que a empresa cresce essa função passa a ser desenvolvida por uma pessoa específica, ou órgão específico, pois de acordo com o mesmo essas pessoas capacitam e profissionalizam a gestão da entidade.

Questionados se a entidade adquiriu algum bem nos últimos 6 meses, metade dos empreendedores, 5 responderam que não adquiriram a financiamento, 4 deles adquiriram e 1 parcialmente.

**Tabela 8: A entidade adquiriu algum bem nos últimos 6 meses.**

<b>Empresa</b>	<b>Adquiriu Bens</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Não	1
Empresa 2	Parcialmente	4
Empresa 3	Não	1
Empresa 4	Não	1
Empresa 5	Sim	5
Empresa 6	Não	1
Empresa 7	Sim	5
Empresa 8	Sim	5
Empresa 9	Sim	5
Empresa 10	Não	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A tabela a acima, nos direciona para o fluxo que a literatura bibliográfica denomina por fluxo de investimento, na qual estão os ativos não circulantes das empresas, conforme Padoveze (2010), esse fluxo é a segmentação das atividades que nos leva aos dados dos bens registrados no ativo não circulante. Sendo registrados nessa atividade os valores de egressos para pagamento dos novos investimentos, assim como os valores ingressos por vendas de bens ativados anteriormente.

O questionamento acima se refere ao aumento de bens que movimentam o fluxo de investimento da empresa, ou seja, tratam-se do desembolso para aquisição terrenos, edificações, equipamentos ou outros ativos fixos utilizados na produção (ativos imobilizados), conforme Ludícibus et al (2010).

Foi indagado aos empreendedores se foi obtido financiamento nos últimos 6 meses, como resultado a pesquisa obteve resposta positiva em 6 das empresas, conforme pode ser visto na tabela abaixo:

**Tabela 9: A organização adquiriu financiamento nos últimos 6 meses.**

<b>Empresa</b>	<b>Adquiriu financiamento</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Não	1
Empresa 2	Parcialmente	4
Empresa 3	Sim	5
Empresa 4	Sim	5
Empresa 5	Sim	5
Empresa 6	Não	1
Empresa 7	Não	1
Empresa 8	Sim	5
Empresa 9	Sim	5
Empresa 10	Sim	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Essa indagação nos leva para o fluxo de investimento na DFC, conforme pode ser visto na literatura. Para Padoveze (2010), entende-se como atividades de financiamento as separações que nos leva para os dados do exigível a longo prazo e do patrimônio líquido, destacando o conceito de passivo como origem de recursos, no qual devemos incluir também as informações de empréstimos e financiamentos contidos no passivo circulante.

Nesse fluxo, Assaf Neto (2012) fala que são basicamente as operações com credores e investidores e retrata, onde as temos como entradas: captações no mercado através de emissão de títulos de dívida, realização de ações emitidas; e como saída: desembolsos para pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas, amortizações de empréstimos e financiamentos (pagamento do principal).

Tais movimentações podem ser importantes para as empresas em determinados momentos, seja para fazer novos investimentos, ampliações da entidade ou alguma necessidade específica, todavia devem sempre ser observadas as condições desses financiamentos, afim de que as organizações não caiam em dívidas que não possam quitar.

A tabela a seguir nos apresenta o questionamento voltado sobre as retiradas de recursos em caixa para pagamento de contas pessoais por parte dos proprietários, onde se obteve resposta positiva em metade das empresas

estudadas, ou seja, das 10 empresas, em 5 ocorre retiradas de caixa para pagamento de contas pessoais de seus proprietários.

**Tabela 10: Ocorrem retiradas de caixa para pagar contas pessoais do proprietário.**

<b>Empresa</b>	<b>Retiradas de caixa</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Sim	1
Empresa 2	Sim	1
Empresa 3	Não	5
Empresa 4	Sim	1
Empresa 5	Sim	1
Empresa 6	Sim	1
Empresa 7	Parcialmente	2
Empresa 8	Parcialmente	2
Empresa 9	Não	5
Empresa 10	Parcialmente	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tais retiradas podem ser prejudiciais para as entidades, principalmente se ocorrem de forma excessiva e sem o devido controle e planejamento, mesmo que sejam em forma de pró-labore. Para Siqueira (2015) as retiradas de caixa em forma de pró-labore, devem ser feitas de maneira cautelosa e equilibrada, com a finalidade que essas saídas não comprometam a sobrevivência e desenvolvimento do empreendimento.

Ainda nessa vertente, as empresas foram questionadas sobre a separação das contas da empresa com as contas pessoais, sobre esse questionamento em apenas 2 empresas foram confirmadas que ocorre a separação.

**Tabela 11: A entidade faz separação das contas da empresa das contas pessoais.**

<b>Empresa</b>	<b>Separação das contas</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Sim	5
Empresa 2	Parcialmente	2
Empresa 3	Parcialmente	2
Empresa 4	Não	1
Empresa 5	Desnecessário	3
Empresa 6	Não	1
Empresa 7	Parcialmente	2

Empresa 8	Parcialmente	2
Empresa 9	Sim	5
Empresa 10	Parcialmente	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A separação entre as contas pessoais e da entidade, além de estar interligada ao pensamento de Siqueira (2015) sobre retiradas excessivas de caixa, reforça o princípio contábil da entidade, onde se defende que não haja confusão entre o que é patrimônio da empresa e o que é pertencente ao proprietário ou sócios, em casos de sociedade.

Foi perguntado aos entrevistados se as empresas possuem outras disponibilidades de caixa além do caixa propriamente dito das entidades. Quanto a essa pergunta, apenas em uma das empresas estudadas foi respondido que sim, outras 4 responderam que possuem parcialmente, as demais que totalizam 5 empresas, responderam que não possuem.

**Tabela 12: Além do caixa propriamente dito, a empresa possui outras disponibilidades de caixa.**

<b>Empresa</b>	<b>Outras disponibilidades</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Parcialmente	4
Empresa 2	Parcialmente	4
Empresa 3	Parcialmente	4
Empresa 4	Parcialmente	4
Empresa 5	Não	1
Empresa 6	Não	1
Empresa 7	Não	1
Empresa 8	Não	1
Empresa 9	Sim	5
Empresa 10	Não	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para a bibliografia compreende-se como disponibilidades de caixa, além do caixa literalmente dito, as demais contas encontradas no balanço patrimonial classificadas no grupo disponibilidades como bancos e aplicações financeiras de retorno imediato, são exatamente as movimentações que ocorrem nessas contas que são apresentadas na DFC.

#### 4.2.2 UTILIZAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Nesta seção, será apresentada a análise sobre a utilização dos fluxos de caixa nas entidades estudadas, para tal análise foram realizadas quatro perguntas que buscou averiguar se as empresas costumam elaborar o fluxo de caixa, se possui meios para detectar problemas financeiros, quanto à consulta de relatórios para tomada de decisão, e por fim sobre a utilização de alguma ferramenta para fluxo de caixa.

Questionados sobre a elaboração do fluxo de caixa, em nenhuma das empresas estudadas responderam que elaboram sempre, conforme pode ser visto a seguir, enquanto 50% das entidades, que correspondem a 5 empresas nunca elaboram o fluxo de caixa.

**Tabela 13: A empresa elabora fluxo de caixa.**

<b>Empresa</b>	<b>Elabora</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Nunca	1
Empresa 2	Nunca	1
Empresa 3	Às vezes	4
Empresa 4	Indiferente	3
Empresa 5	Às vezes	4
Empresa 6	Nunca	1
Empresa 7	Nunca	1
Empresa 8	Nunca	1
Empresa 9	Às vezes	4
Empresa 10	Indiferente	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Segundo Silva (2012, p.467), “O fluxo de caixa (cash flow) é considerado por muitos analistas um dos principais instrumentos de análise, propiciando-lhes identificar o processo de circulação de dinheiro, através da variação de caixa (e equivalentes)”.

Ainda nessa linha de raciocínio, de maneira mais clara, Gitman (2010) diz que o fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa, no qual ainda, é uma excelente ferramenta que propicia uma boa administração e avaliação das organizações, ou seja, um fluxo de caixa bem elaborado e estruturado serve como parâmetro para uma boa gestão administrativa.

Quanto ao questionamento feito se os administradores possuíam meios de identificar antecipadamente possíveis escassezes ou excessos de recursos financeiros, foi observado que os empreendedores não possuem meios integralmente de detectar tais situações, conforme é apresentado na tabela abaixo:

**Tabela 14: O administrador financeiro da empresa possui meios para detectar com antecedência, uma possível escassez ou excesso de recursos financeiros.**

<b>Empresa</b>	<b>Meios de detectar</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Não	1
Empresa 2	Parcialmente	4
Empresa 3	Parcialmente	4
Empresa 4	Parcialmente	4
Empresa 5	Não	1
Empresa 6	Parcialmente	4
Empresa 7	Não	1
Empresa 8	Não	1
Empresa 9	Parcialmente	4
Empresa 10	Parcialmente	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para nível de análise, compreende-se que possuir meios de identificar com antecedência possíveis problemas financeiros é primordial para um bom andamento na gestão das organizações, pois tais procedimentos podem fazer com que as empresas procurem alternativas para resolverem ou evitarem alguns problemas antes do seu surgimento.

Como uma possível ferramenta para esses problemas, temos exatamente o fluxo de caixa, que de acordo com Spadin *apud* Borges, Nunes e Alves (2012) é uma ferramenta relevante para gestão, pois os administradores carecem de informações que estejam interligadas com o planejamento de recursos financeiros, com a finalidade de evitar excessos ou insuficiências financeiras.

Foi indagado aos entrevistados se os administradores faziam consulta a algum tipo de controle antes de tomar decisão. Conforme pode ser visto a seguir, a maioria respondeu que faz de maneira parcial.

**Tabela 15: Antes de tomar decisão financeira, o administrador faz consulta a algum tipo de controle particular, elaborado por ele.**

<b>Empresa</b>	<b>Controle particular</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Parcialmente	4
Empresa 2	Parcialmente	4
Empresa 3	Parcialmente	4
Empresa 4	Parcialmente	4
Empresa 5	Parcialmente	4
Empresa 6	Não	1
Empresa 7	Parcialmente	4
Empresa 8	Não	1
Empresa 9	Parcialmente	4
Empresa 10	Não	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para que as decisões tomadas pelas empresas sejam feitas de maneira correta e segura, é necessário que tais decisões sejam tomadas por meio de relatórios que auxiliem nessas escolhas, pois os mesmos têm o objetivo de direcionar seus usuários

Marion (2009) entende que contabilidade funciona como uma espécie de bússola, que pode orientar e auxiliar os seus usuários no norteamento de suas escolhas, ele que "Uma empresa sem boa Contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola, totalmente à deriva". Nesse raciocínio, a contabilidade é uma espécie de instrumento que serve como orientação dentro das organizações que se utilizam dela, passando informações para melhor direcionar suas decisões.

Para Marion (2012) na tomada de decisão a contabilidade é o grande instrumento, uma ferramenta que auxilia a administração nos processos de gerenciamento, pois coleta todos os dados econômicos, mensura monetariamente, registrando-os e apresentando-os no formato de relatórios ou de comunicados, contribuindo para a tomada de decisão.

O problema às vezes acontece exatamente pela falta de organização por parte dos empreendedores, de acordo com Drucker *apud* Sanini e Camargo (2014) as micro e pequenas empresas normalmente acabam não se planejando para o próximo período, então, ao olhar para o caixa e observar o dinheiro, eles



terminam não se atentando para as contas a pagar próximas de seus vencimentos, e acabam por embolsar e gastar o dinheiro.

Nesse contexto, vemos características de uma má gestão dos recursos financeiros e certa falta de experiência por parte dos gestores, que de acordo com Jesus, Souza e Dalfior (2015) são as principais razões que levam a mortalidade das empresas. Ainda conforme os mesmos autores, este aspecto atinge mais as pequenas e microempresas, devido ao fato de não procurarem serviços para auxiliar suas gestões.

Sobre o questionamento a respeito da utilização de alguma ferramenta para fluxo de caixa, os entrevistados responderam em massa que utilizam de maneira parcial, conforme podemos observar a seguir:

**Tabela 16: A entidade faz utilização de alguma ferramenta para fluxo de caixa.**

<b>Empresa</b>	<b>Utilização</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Não	1
Empresa 2	Parcialmente	4
Empresa 3	Parcialmente	4
Empresa 4	Parcialmente	4
Empresa 5	Parcialmente	4
Empresa 6	Não	1
Empresa 7	Sim	5
Empresa 8	Parcialmente	4
Empresa 9	Parcialmente	4
Empresa 10	Não	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A utilização de ferramentas para fluxo de caixa é de suma relevância para o desenvolvimento das entidades, pois é no fluxo de caixa que se encontra as principais movimentações das empresas, onde a não utilização ou o mau funcionamento pode dificultar o andamento das entidades.

Para Marion (2009) a ausência de fluxo de caixa estar entres as principais razões de falências de uma entidade, pois sem um fluxo de caixa adequado a empresa não tem conhecimento das suas necessidades de caixa, podendo tomar

decisões desesperadas como empréstimos com taxas de juros altíssimos. Diante disso a má administração ou a não utilização do fluxo de caixa pode comprometer o andamento das entidades ocasionando em alguns casos até o encerramento das atividades de uma organização.

Ainda nessa linha de raciocínio, Matarazzo (2010) nos diz que “muitas empresas vão à falência por não saberem administrar seu fluxo de caixa”. Por isso o uso adequado e a devida atenção das movimentações financeiras se apresentam relevantes em todas as empresas.

#### 4.2.3 ENTENDIMENTO SOBRE FLUXO DE CAIXA

Nesta seção, será apresentada a análise sobre o entendimento da DFC nas entidades estudadas, para tal análise foram realizadas cinco perguntas que teve como finalidade observar a compreensão das empresas estudadas a respeito das movimentações financeiras, e por fim é apresentada a pontuação final de cada empresa abordada neste estudo segmentada em cada análise realizada.

Primeiramente foi questionado aos empreendedores se o fluxo de caixa é uma ferramenta importante tanto para empresas como para pessoas em geral. Diante do questionamento, pouco mais da metade dos entrevistados responderam que concordam integralmente, quanto aos demais responderam que concordam parcialmente, conforme pode ser observado a seguir.

**Tabela 17: O fluxo de caixa é uma ferramenta importante de controle financeiro tanto para as empresas como para as pessoas em geral.**

<b>Empresa</b>	<b>Ferramenta importante</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Concordo plenamente	5
Empresa 2	Concordo plenamente	5
Empresa 3	Concordo plenamente	4
Empresa 4	Concordo plenamente	4
Empresa 5	Concordo parcialmente	5
Empresa 6	Concordo parcialmente	4
Empresa 7	Concordo plenamente	5
Empresa 8	Concordo parcialmente	4
Empresa 9	Concordo plenamente	5
Empresa 10	Concordo parcialmente	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O fluxo de caixa é uma ferramenta importante de controle financeiro tanto para as empresas como para as pessoas em geral. Conforme já foi ressaltado anteriormente por Marion (2009, p.118) “Todo mundo tem seu fluxo de caixa. Por mais simples que uma pessoa seja, ela tem de memória quanto entrou de dinheiro no mês, quanto saiu; quanto foi gasto. Até uma criança que ganha mesada sabe seu fluxo financeiro”.

Parafraseando Marion (2009), é necessário que todos tenham seu fluxo de caixa, pois se entende que em toda em qualquer empresa há entradas e saídas de recursos financeiros, ou seja, ocorre movimentação financeira, sendo assim, torna-se essencial que as empresas em si tenham esse controle de quanto entrou e quanto saiu para um melhor desempenho em seus negócios.

A demonstração contábil responsável em elaborar e analisar o fluxo de caixa é a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), que de acordo com Matarazzo (2010, p. 233) “[...] é peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial e mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio”, ou seja, sua utilização é importante independente de qual atividade seja desenvolvida pela entidade e independente do seu porte.

Foi indagado aos entrevistados se o fluxo de caixa é um esquema que representa entradas e saídas ao longo do tempo, afirmação colocada por Hoji (2010), obteve-se metade das respostas com concordância integralmente e metade.

**Tabela 18: O fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas ao longo do tempo. Em fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (Ou vice-versa)”Hoji (2010, p.74).**

<b>Empresa</b>	<b>Esquema representando entradas e saídas</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Concordo parcialmente	4
Empresa 2	Concordo parcialmente	4
Empresa 3	Concordo plenamente	5
Empresa 4	Concordo plenamente	5
Empresa 5	Concordo plenamente	5
Empresa 6	Concordo parcialmente	4
Empresa 7	Concordo plenamente	5

Empresa 8	Concordo parcialmente	4
Empresa 9	Concordo plenamente	5
Empresa 10	Concordo parcialmente	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O fluxo de caixa é um relatório que apresenta as movimentações financeiras, onde são englobados os recebimentos e desembolsos financeiros dentro de uma instituição durante um determinado período, conforme é dito por Hoji (2010, p.74) “O fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas ao longo do tempo. Em fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (Ou vice-versa)”.

Assaf Neto e Silva (2012) reforçam o pensamento explanado por Hoji relatando que o fluxo de caixa é uma ferramenta que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo.

Questionados se a partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar excedentes ou escassez de caixa, obteve-se como resultado de resposta a concordância plena em 5 das 10 empresas estudadas, enquanto 3 disseram concorda parcialmente e 2 nem concordaram e nem discordaram.

**Tabela 19: A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas. (Assaf Neto e Silva).**

<b>Empresa</b>	<b>Prognosticar excedentes ou escassez de caixa</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Concordo plenamente	5
Empresa 2	Não discordo nem concordo	3
Empresa 3	Concordo plenamente	5
Empresa 4	Concordo plenamente	5
Empresa 5	Concordo plenamente	5
Empresa 6	Não discordo nem concordo	3
Empresa 7	Concordo parcialmente	4
Empresa 8	Concordo parcialmente	4
Empresa 9	Concordo plenamente	5
Empresa 10	Concordo parcialmente	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para Assaf Neto e Silva (2012) a partir da elaboração do fluxo de caixa é possível antever eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas. Ainda segundo Assaf Neto e Silva (2012) o fluxo de caixa é de essencial relevância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios.

De acordo com Matarazzo (2010, p. 233) “muitas empresas vão à falência por não saberem administrar seu fluxo de caixa”. Por isso o uso adequado e a devida atenção das movimentações financeiras se apresentam relevantes em todas as empresas.

Questionados se a organização deve possuir algum sistema operacional para auxílio na tomada de decisão, os empreendedores em sua maioria, 6 entrevistados, responderam que discordavam parcialmente, enquanto 3 afirmaram que concordam parcialmente, e apenas 1 respondeu que concorda plenamente, conforme pode ser observado a seguir:

**Tabela 20: A organização deve possuir algum sistema operacional para auxílio na tomada de decisão.**

<b>Empresa</b>	<b>Sistema Operacional</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Discordo parcialmente	2
Empresa 2	Discordo parcialmente	2
Empresa 3	Discordo parcialmente	2
Empresa 4	Discordo parcialmente	2
Empresa 5	Discordo parcialmente	2
Empresa 6	Concordo Parcialmente	4
Empresa 7	Concordo Parcialmente	4
Empresa 8	Concordo Parcialmente	4
Empresa 9	Concordo Plenamente	5
Empresa 10	Discordo parcialmente	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para Padoveze (2010) existem sistemas próprios, formulados para subsidiar diretamente os gestores em suas decisões gerenciais. Esses sistemas dão apoio à gestão, na qual, utilizam-se dos dados de gerados, tendo como foco promover e gerar informações e estruturá-las para tomada de decisão.

Para Marion (2012) na tomada de decisão a contabilidade é o grande instrumento, uma ferramenta que auxilia a administração nos processos de gerenciamento, pois coleta todos os dados econômicos, mensura monetariamente, registrando-os e apresentando-os no formato de relatórios ou de comunicados, contribuindo para a tomada de decisão.

Silva (2012) diz que a contabilidade é a linguagem dos negócios e tem muita relação com a administração financeira, pois por meio das demonstrações contábeis elaboradas é possível constituir informações relevantes a serem examinadas no processo de administração. Por terem relação se faz necessário um bom conhecimento dos conceitos contábeis e seus mecanismos, todavia apenas isso não é suficiente, há muitos outros fatores determinantes.

Por fim, questionados se é importante para a empresa possuir controle de recebimentos e pagamentos, 3 dos entrevistados concordaram plenamente, 6 concordaram parcialmente e 1 discordou de forma parcial, conforme é apresentado a seguir:

**Tabela 21: É importante para a empresa possuir controle de recebimentos e pagamentos.**

<b>Empresa</b>	<b>Controle de recebimentos e pagamentos</b>	<b>Pontuação</b>
Empresa 1	Concordo Plenamente	5
Empresa 2	Discordo parcialmente	2
Empresa 3	Concordo Parcialmente	4
Empresa 4	Concordo Parcialmente	4
Empresa 5	Concordo Plenamente	5
Empresa 6	Concordo Parcialmente	4
Empresa 7	Concordo Parcialmente	4
Empresa 8	Concordo Parcialmente	4
Empresa 9	Concordo Plenamente	5
Empresa 10	Concordo Parcialmente	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para um bom funcionamento tanto dos fluxos de caixa como da empresa em geral, entende-se que possuir controle nos recebimentos e pagamentos é de suma relevância, pois tal controle é fundamental para o sistema operacional das empresas, além de estar interligado diretamente ao fluxo de caixa, pois os

pagamentos representam desembolsos financeiros e os recebimentos, entradas de recursos em caixa.

Para se manterem em operação, as empresas devem liquidar corretamente seus vários compromissos, devendo como condição básica apresentar o respectivo saldo em seu caixa nos momentos dos vencimentos, de acordo com Assaf Neto e Silva (2012), por isso torna-se essencial que as empresas possuam controle nos pagamentos e nos recebimentos, pois as movimentações financeiras devem ser sempre acompanhadas para que as entidades tenham o melhor desempenho possível.

Diante de todos os questionamentos levantados pelo estudo, foi elaborada uma tabela que segmentou as três categorias abordadas: Situação dos fluxos, Utilização e Análise. Essa tabela apresenta a soma de cada categoria referente a cada empresa estudada, conforme vemos a seguir:

**Tabela 22: Somatório das pontuações.**

<b>Empresa</b>	<b>Situação</b>	<b>Utilização</b>	<b>Entendimento</b>
<b>Empresa 1</b>	19	7	21
<b>Empresa 2</b>	22	14	16
<b>Empresa 3</b>	26	16	20
<b>Empresa 4</b>	21	16	20
<b>Empresa 5</b>	26	14	22
<b>Empresa 6</b>	16	7	19
<b>Empresa 7</b>	22	11	22
<b>Empresa 8</b>	25	7	20
<b>Empresa 9</b>	36	16	25
<b>Empresa 10</b>	21	9	18

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme pode ser visto, a empresa 9 é a que mais se destaca de maneira positiva em todas as categorias, porém a grande diferença para as demais estar justamente no grupo que analisou a situação dos fluxos de caixa, é relevante também o fato dela ter sido a que mais pontuou no quesito de entendimento, pois isso nos levar a pensar que a empresa que possui um melhor entendimento leva a ter uma situação mais confortável e conseqüentemente uma melhor utilização.

Podemos observar na tabela acima que a empresa 2 apesar de ter sido a que apresentou a menor pontuação na categoria entendimento conseguiu ter uma situação dos fluxos de caixa mais favorável que outras empresas que apresentaram um entendimento melhor. Tomando esse fato isolado, vemos que é possível uma empresa ter uma situação favorável mesmo com pouco entendimento sobre fluxos de caixa, porém tal situação pode ser justificada pelo fato da empresa 2 ter apresentado uma boa pontuação na categoria utilização.

Diante disso, vemos que as empresas que mais se destacam são aquelas que têm um equilíbrio nas três segmentações, sendo assim, é necessário que as empresas tenham um bom conhecimento, mas também uma boa aplicação desse conhecimento, pois se observa que as empresas que apresentam desequilíbrio nas categorias abordadas ficam um pouco abaixo para as demais.

De maneira geral, vemos que as empresas apresentaram uma boa percepção sobre os fluxos de caixa em todos os setores estudados, porém é notória a necessidade de uma utilização maior na aplicação dos fluxos de caixa, pois como pode ser vista não basta apenas ter um bom entendimento, é preciso também ter uma boa utilização para que as empresas possam ter uma situação dos fluxos de caixa favorável.

Todavia, é relevante ressaltar que em alguns casos fatores externos podem influenciar nesses aspectos aqui observados pela pesquisa, na qual devemos considerar peculiaridades ainda não estudadas nessa e em outras pesquisas, pois podemos entender que mesmo tendo um bom conhecimento e uma aplicação dos fluxos de caixa não será uma garantia absoluta de possuir uma boa situação financeira e gerenciamento das organizações, pois o bom funcionamento das entidades vai além do seu saldo financeiro.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade analisar qual a percepção dos empreendedores sobre os fluxos de caixa, a partir de um estudo de caso realizado nos empreendimentos do município de Maravilha - AL. Para tal objetivo, foram elaboradas algumas questões da pesquisa para responder a problemática levantada nesse trabalho.

O foco de pesquisa durante o trabalho foram as micro e pequenas empresas do município de Maravilha, que apesar das grandes dificuldades encontradas no cotidiano apresentam percepção razoável em seus negócios em seus fluxos de caixa, porém como vimos ao decorrer dos capítulos deste estudo é necessário que elas busquem cada vez mais o equilíbrio entre a situação, utilização e entendimento sobre os fluxos de caixa, sempre havendo a necessidade de planejamento financeiro e acompanhamento desses.

Esta pesquisa revelou que o fluxo de caixa é uma ferramenta relevante para toda e qualquer entidade, pois a mesma apropria-se para produzir informações gerenciais e apresenta as movimentações financeiras (entradas e saídas) que ocorre dentro das organizações, além de auxiliar no desempenho e bom funcionamento e planejamento das empresas.

Ainda nessa vertente, o estudo mostrou que uma das maiores dificuldades encontradas nas empresas estar interligada diretamente com problemas financeiros, na qual leva muitos empreendimentos encerrarem suas atividades. Conforme mostrado nessa pesquisa, tais problemas podem ser evitados ou amenizados caso as empresas tenham uma maior atenção aos fluxos de caixa.

Diante dos questionamentos abordados aos empreendedores, pôde-se perceber que aqueles que possuem um melhor entendimento dos fluxos de caixa possuem também uma melhor situação e utilização das movimentações financeiras, comprovando as hipóteses levantadas, pois se compreende que se trata de um tripé fundamental nas empresas, onde um é a sustentação do outro,

pois para se entender é necessário utilizar e para utilizar se faz essencial entender, e assim busca-se atingir o resultado esperado ou aproxima-se dele.

Por fim, a pesquisa promoveu o conhecimento das micros e pequenas empresas a respeito da percepção sobre os fluxos de caixa, onde ocorreram diferentes tipos de análises, mostrando ser um campo amplo para estudos e informações, assim como futuros temas de pesquisas, é possível diante do que foi visto sugerir um aprofundamento dessa pesquisa ou ainda estudar a fundo a DFC e outras demonstrações contábeis neste município e em outros municípios alagoanos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriano; TEIXEIRA, Elson Machado; LICÓRIO, César. **A importância da gestão no planejamento do fluxo de caixa para o controle financeiro de micros e pequenas empresas.** Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA), [S.l.], v. 2, n. 2, p. 73-88, jun. 2016. ISSN 2446-9513. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/28566/20053>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BEUREN, Ilse Maria (Org.) et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

BORGES, Maria Sofia Dias; NUNES, Sandra Cristina Dias; ALVES, Maria Teresa Venâncio Dorez. **A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA TOMADA DE DECISÃO MAIS INFORMADA.** Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 141-158, jan. 2012. ISSN 1809-3337. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2677>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Planalto. Brasília, 15 de dez. 1976. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404compilada.htm)> Acesso em: 02 set. 2018.

BRASIL. Lei complementar nº 126, de 14 de Dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Planalto. Brasília, 14 de dez. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm)> Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de Dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Planalto. Brasília, 28 de dez. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato20072010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato20072010/2007/Lei/L11638.htm)> Acesso em 02 set. 2018.

CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei; COSTA, Fábio Moraes da. **Contabilidade internacional: aplicação das IFRS 2005.** São Paulo: Atlas, 2011.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 03 R2. Dispõe a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

DA SILVA, Luiz Gustavo Zuliani et al. **O FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO COM EMPRESAS DE FREDERICO WESTPHALEN - RS.** Revista Contabilidade e Controladoria, [S.l.], v. 8, n. 3, dez. 2016. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/40594>>. Acesso em: 04 set. 2018.

DUARTE, Swélen Paranhos. **Proposta de implantação do fluxo de caixa como ferramenta de planejamento financeiro na empresa Granfer – importadora e distribuidora de ferragens LTDA.** João Pessoa, 2011. 77 p. Monografia (Graduação Administração) UNPBFPB.

FRIZZO, Samantha Michelli. **Proposta de estrutura de fluxo de caixa para uma empresa de comércio de calçados e confecções.** 2016 n° 71 folhas. Monografia do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Injuí – RS. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3668/TCC%20SAMANTHA%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL%20CD.pdf?sequence=1>>. Acesso em 04 de set. de 2018.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUEDES, Enildo Marinho (Org.) et al. **Padrão UFAL de normatização.** Maceió, EDUFAL, 2012.

GRECO, Simara Maria de Souza Silveira (Coordenação) et al. **Empreendedorismo no Brasil: 2015.** Global Entrepreneurship Monitor. Curitiba: IBQP, 2014. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/\\$File/7347.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/$File/7347.pdf)> Acesso em: 18 de out. de 2018.

GROPPELLI, A.A; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HOJI, Masakaku. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** 9. ed. São Paulo: atlas, 2010.

IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270460->> Acesso em: 18 de nov. de 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Org.) et al. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JESUS, José Narciso Pereira de; SOUZA, Carlos Alberto de; DALFIOR, Vanda Aparecida Oliveira. **Fluxo de caixa como instrumento de gestão**. XII SEGET - Seminário de Excelência e Tecnologia. Tema: Otimização de Recursos e Desenvolvimento. Resende – RJ: Associação educacional Dom Bosco, 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/512247.pdf>> Acesso em: 05 de setembro de 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MACIEL, Flávia Fonte de Souza. **Escolhas contábeis na demonstração dos fluxos de caixa no contexto do mercado de capitais brasileiros**. 2015 n° 93 folhas. Dissertação (Mestrado) em controladoria e contabilidade, da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-18012016-160228/pt-br.php>> Acesso em: 3 de março de 2017.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, Andressa Maria Araújo de. **O uso do fluxo de caixa nos pequenos empreendimentos: um estudo de caso em um microempreendedor individual.** 2015 nº 57 folhas. Monografia do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Santana do Ipanema – AL.

MONDARDO, Sibila Anita Frigo. **Proposta de implantação do fluxo de caixa, como ferramenta de planejamento e controle financeiro em uma empresa familiar do ramo de móveis sob medida localizada no município de Nova Veneza – SC.** 2011 nº 97 folhas. Monografia do Curso de Pós-Graduação em Gerência Financeira, da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma – SC. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004E/00004EE7.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2018.

Oliveira, Angélica Prates de. **Demonstração dos fluxos de caixa e suas informações para tomada de decisão: a percepção dos profissionais em contabilidade no município de Rolim de Moura – RO.** Cacoal/RO: UNIR, 2016. 28 f.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANINI, Cristiane; CAMARGO, Maykon J.B. de. **ESTUDO DE CASO SOBRE FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE PARA EMPRESA DO SETOR DE COSMÉTICOS EM TANGARÁ DA SERRA – MT.** Revista UNEMAT de Contabilidade. Volume 3, Número 5. Jan./Jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/302/296>> Acesso em 28 de agosto de 2018.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas.** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>> Acesso em: 20 de out. de 2018.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas.** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf>> Acesso em: 20 de out de 2018.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SIQUEIRA, Carlos Aquiles. **Elaborando um plano de negócio.** Petrópolis – RJ: Ensinart, 2015.

\_\_\_\_\_, Carlos Aquiles. **Mundo dos micro e pequenos negócios.** Petrópolis – RJ: Ensinart, 2015.





**APÊNDICE**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS SERTÃO**

**UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Questionário às Empresas**

**Perfil das empresas**

1. Qual o ramo de atividade da empresa?
  - Comércio
  - Indústria
  - Serviço
  
2. Qual o enquadramento da entidade?
  - Microempreendedor Individual (MEI)
  - Microempresa (ME)
  - Empresa de pequeno porte (EPP)
  
3. Qual a natureza jurídica?
  - Empresa individual
  - Empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI)
  - Sociedade Limitada
  
4. Há quanto tempo à empresa estar em atividade?
  - 1 ano
  - De 2 a 3 anos
  - De 4 a 5 anos
  - Mais de 5 anos

## Análise da DFC

5. A organização encontra dificuldade no controle financeiro?
- Nunca- 5
  - 1 vez -4
  - Indiferente -3
  - Às vezes -2
  - Sempre - 1
6. Existe uma pessoa responsável pela administração financeira?
- Sim - 5
  - Parcialmente -4
  - Indiferente - 3
  - Não -2
  - Desnecessário - 1
7. Quem é a pessoa responsável pela administração financeira?
- Funcionário específico- 5
  - Proprietário - 4
  - Indiferente -3
  - Externo - 2
  - Inexistente - 1
8. A entidade adquiriu algum bem nos últimos 6 meses?
- Sim - 5
  - Parcialmente -4
  - Indiferente -3
  - Não -2
  - Desnecessário - 1
9. A organização contraiu financiamento nos últimos 6 meses?
- Sim - 5
  - Parcialmente -4
  - Indiferente -3
  - Não -2
  - Desnecessário -1

10. Ocorrem retiradas de caixa para pagar contas pessoais do proprietário?

- Sim - 5
- Parcialmente -4
- Indiferente -3
- Não -2
- Desnecessário -1

11. A entidade faz separação das contas da empresa das contas pessoais?

- Sim - 5
- Parcialmente -4
- Indiferente -3
- Não -2
- Desnecessário -1

12. Além do caixa propriamente dito, a empresa possui outras disponibilidades de caixa?

- sim 5
- parcialmente 4
- indiferente 3
- não 2
- desnecessário 1

### **Utilização**

13. A empresa elabora fluxo de caixa?

- Sim - 5
- Parcialmente -4
- Indiferente -3
- Não -2
- Desnecessário -1

14. O administrador financeiro da empresa possui meios para detectar com antecedência, uma possível escassez ou excesso de recursos financeiros?

- Sim - 5
- Parcialmente -4
- Indiferente -3

- Não -2
- Desnecessário -1

15. Antes de tomar decisão financeira, o administrador faz consulta a algum tipo de controle particular, elaborado por ele?

- Sim - 5
- Parcialmente -4
- Indiferente -3
- Não -2
- Desnecessário -1

16. A entidade faz utilização de alguma ferramenta para fluxo de caixa?

- Sim - 5
- Parcialmente -4
- Indiferente -3
- Não -2
- Desnecessário -1

### **Entendimento**

17. O fluxo de caixa é uma ferramenta importante de controle financeiro tanto para as empresas como para as pessoas em geral?

- Concordo plenamente 5
- Concordo parcialmente 4
- Não concordo nem discordo 3
- Discordo parcialmente 2
- Discordo plenamente 1

18. O fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas ao longo do tempo. Em fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (Ou vice-versa)"Hoji (2010, p.74)

- Concordo plenamente 5
- Concordo parcialmente 4
- Não concordo nem discordo 3
- Discordo parcialmente 2
- Discordo plenamente 1

19. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas. (Assaf Neto e Silva)

- Concordo plenamente 5
- Concordo parcialmente 4
- Não concordo nem discordo 3
- Discordo parcialmente 2
- Discordo plenamente 1

20. A organização deve possuir algum sistema operacional para auxílio na tomada de decisão?

- Concordo plenamente 5
- Concordo parcialmente 4
- Não concordo nem discordo 3
- Discordo parcialmente 2
- Discordo plenamente 1

21. A empresa deve ter controle de recebimentos e pagamentos?

- Concordo plenamente 5
- Concordo parcialmente 4
- Não concordo nem discordo 3
- Discordo parcialmente 2
- Discordo plenamente 1